

grama, cursando entre o 5º e 7º semestre de Medicina da UnB. **Resultados:** Ao iniciar as atividades, os participantes conheceram os profissionais do serviço e a dinâmica de realização das atividades. Essas se dividiram em ações na enfermaria e práticas de ambulatório. Na primeira, a dupla de aluno realizou evolução, com anamnese e exame físico direcionados aos enfermos do serviço e participou da atividade de discussão de casos com elaboração de condutas para os pacientes. Já na segunda, a dupla observou numerosas consultas de pacientes já submetidos ao TMO e pacientes em condicionamento. **Discussão:** Durante o semestre, a LAHem trabalhou o tema de oncohematologia e suas terapêuticas. Esse trouxe bastante dificuldades em sua compreensão, principalmente quando foi abordado as terapêuticas, em especial, o TMO. Assim, a Liga buscou alternativas em facilitar a compreensão deste tema e decidiu, portanto, oferecer a oportunidade aos seus ligantes em participar do estágio em TMO no ICDF. Além de tal experiência ter facilitado a compreensão do tema, ela também fez aumentar o interesse dos participantes na busca ativa de conhecimentos referentes a oncohematologia, uma vez que todos os estagiários ficaram responsáveis por acompanhar os pacientes do serviço em suas evoluções. Outro fator interessante que o estágio trouxe foi a discussão de conduta entre os estagiários e os preceptores do serviço, uma vez que ofereceu oportunidade aos estudantes de discutir os conhecimentos teóricos adquiridos previamente no manejo clínico dos pacientes submetidos a TMO. Cabe ressaltar, ainda, que o estágio teve prática. Tal experiência foi igualmente importante, pois colaborou na compreensão das indicações do TMO, dos medicamentos necessários para induzir o condicionamento e dos efeitos adversos inerentes aos pacientes submetidos a TMO. **Conclusão:** Como evidenciado, a prática de estágios práticos em uma Liga Acadêmica é uma experiência que agrega muito valor no que diz respeito a formação acadêmica dos seus ligantes, principalmente, quando este tema é visto de maneira complexa pelos estudantes. Além do aumento de interesse dos participantes na busca ativa do conhecimento sobre a vivência obtida durante o estágio, a vivência também facilitou a compreensão de temas muitas vezes confusos nos livros e artigos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.845>

844

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19



V.F. Bezerra, L.G. Albuquerque, G.B. Lima, D.Z.F. Alencar, L.S. Barros, E.R.M. Gurgel, F.M. Arruda, E.R. Lima, A.V.A. Araujo, F.W.R.D. Santos

Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Descrever as experiências de acadêmicos de Medicina e suas implicações na formação do profissional de saúde durante a realização do estágio em tempos de pandemia do Covid-19. **Material e métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência

sobre o estágio realizado por sete estudantes de Medicina, integrantes da Liga Acadêmica do Sangue (LISAN) da Universidade de Fortaleza, no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), durante o período de dezembro de 2019 a agosto de 2020. **Resultados e discussão:** Na tentativa de sistematização dos saberes os integrantes da LISAN iniciaram o estágio extracurricular no HEMOCE, realizando acompanhamento de consultas, atividades laboratoriais e promoção de ações sociais. No entanto, diante da pandemia, as práticas presenciais foram suspensas, constituindo um desafio para a permanência do estágio. Houve, dessa forma, a mobilização dos acadêmicos para que houvesse a continuidade do cuidado ao paciente e aos seus familiares. Dentre as ações desenvolvidas foi elaborado um curso on-line, no qual profissionais da área médica ministraram aulas com temas relevantes na área de Hematologia e Hemoterapia, facilitando o acesso à informação e desmistificando conceitos de modo didático. Ademais, foi possível complementar, por meio das aulas teóricas, as vivências das práticas ambulatoriais, relacionando-as com casos vistos em pacientes e aplicando-as na construção de um raciocínio clínico para a formação médica. Também foram realizadas mesas redondas virtuais, visando à promoção da educação em saúde. **Conclusão:** As adaptações ocorridas para o prosseguimento do estágio na pandemia permitiram contribuir e ampliar a divulgação de conteúdo de qualidade sobre Hematologia e Hemoterapia entre a população. Também foram oportunidades moduladoras da perspectiva do profissional de saúde em formação, já que possibilitaram aprendizados a respeito da continuidade do cuidado, proporcionando uma nova leitura do processo de saúde-doença do paciente. Ademais, a Liga conseguiu contribuir para a divulgação das ações promovidas pelo HEMOCE, permitindo aumentar doações de sangue e cadastros para a doação de medula óssea, atos de solidariedade que transformam vidas e promovem humanização.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.846>

Estudos Acadêmicos

845

ADAMTS-13 COMO POTENCIAL MARCADOR PROGNÓSTICO DE DIVERSAS DOENÇAS: REVISÃO SISTEMÁTICA



P.P.R. Macêdo^a, A.M. Araki^a, G.L.M. Martinez^a, G.M. Espíndola^a, G.T. Fukuya^a, C.H.D. Garrote^a, M.B. Porto^a, V.S.B. Reis^a, A.L.R. Prudente^b, A.M.T.C. Silva^a

^a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Centro Universitário IMEPAC Araguari, Araguari, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar os níveis de ADAMTS-13 em patogêneses como possível marcador prognóstico. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura, composta por artigos científicos selecionados na base de dados PubMed ($n = 16$), publicados no ano de 2020 e no idioma inglês. Foram utilizados os seguintes descritores: “ADAMTS-13” e “prognostic

marker “. Foram selecionados 11 artigos e excluídos os estudos com análise de outras variáveis ($n = 5$). **Resultados:** A proteólise deficiente do fator de von Willebrand, devido à redução da atividade de ADAMTS-13, resulta em trombos, ricos em plaquetas, disseminados na microcirculação. Desse modo, a deficiência de ADAMTS-13 é identificada em diversas patologias, incluindo: cardiopatias congênitas, disfunção cardíaca, coagulação intravascular disseminada, sepse e lúpus eritematoso sistêmico (LES). Em crianças com cardiopatia congênita, a degradação de multímeros do vWF foi demonstrada na maioria dos pacientes, sugerindo uma interação normal da proteína do vWF com as plaquetas e o endotélio, seguida por clivagem enzimática. Na disfunção cardíaca, um estudo demonstrou que o vWF e a ADAMTS-13 apresentaram significância estatística nas doenças cardiovasculares, provavelmente pela disfunção endotelial. A coagulação intravascular disseminada (DIC) resulta na liberação do vWF. Um estudo demonstrou que a atividade da ADAMTS-13 diminuiu, gradualmente, com base no escore de DIC e foi relacionada com o nível de antitrombina. Nos pacientes com baixa atividade de ADAMTS-13 houve baixa sobrevida em comparação com os pacientes com alta atividade de ADAMTS-13. A sepse é uma disfunção orgânica com risco de vida devido à resposta desregulada do hospedeiro da infecção. Em um estudo com 71 pacientes, com infecção bacteriana grave, os pacientes com sepse, internados na UTI, e pacientes em ventilação mecânica apresentaram níveis significativamente mais baixos de ADAMTS-13. Em outro estudo, os níveis de vWF e a relação vWF/ADAMTS-13 aumentaram progressivamente nos grupos: controle saudável, sepse e choque séptico, enquanto a ADAMTS-13, progressivamente, diminuiu. E em relação à púrpura trombocitopênica trombótica (PTT) e ao LES, ambos apresentaram baixa atividade de ADAMTS-13 e a presença do inibidor de ADAMTS-13. **Discussão:** A falta de atividade da ADAMTS-13 causa aumento das concentrações de formas de fator de von Willebrand de alto peso molecular (trombótico) e aumento da agregação plaquetária. Nas cardiopatias congênitas e nas doenças cardiovasculares os níveis séricos de vWF estão relacionados à disfunção endotelial. Nos pacientes com DIC, a atividade da ADAMTS-13 está fortemente correlacionada com a gravidade da coagulopatia e mortalidade hospitalar. Já na sepse, com diferença estatisticamente significativa, os níveis de vWF e a relação vWF/ADAMTS-13 sugerem que esses biomarcadores podem desempenhar papéis importantes na estratificação de risco. Por último, pacientes com PTT e LES apresentaram falta ou diminuição de atividade da ADAMTS-13 o que resulta no aumento das concentrações de formas de vWF de alto peso molecular e agregação plaquetária. **Conclusão:** A ADAMTS-13 pode servir como importante marcador de diagnóstico e prognóstico de diversas patologias. Adicionalmente, podem servir como indicadores independentes de disfunção orgânica e mau prognóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.847>

846

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2008-2017

I.C.C. Lima, B.H.A. Almeida, M.G.V. Campos

UniRV Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, GO, Brasil



Introdução: As neoplasias hematológicas (NH) são um conjunto de doenças malignas que afetam células hematopoiéticas imaturas e maduras. Sua classificação é complexa e engloba aspectos clínicos, imunofenotípicos e genéticos (SWERDLOW, 2017). Diversos fatores de risco podem influenciar na carcinogênese hematológica, resultando em anormalidades de diferenciação e proliferação celular (REYA, 2001). Nas estatísticas publicadas, as neoplasias hematológicas são comumente agrupadas em leucemias (C91-C95), linfoma Hodgkin (C81) e linfoma não Hodgkin (C82-C85; C96) (INCA, 2019). Utilizando esta metodologia, neoplasias com comportamento clínico diverso são agrupadas, como é o caso das leucemias agudas e crônicas. Além disso, doenças como o mieloma múltiplo acabam não sendo computadas. **Objetivos:** Analisar dados epidemiológicos das neoplasias hematológicas no Brasil no período de jan/2008 a dez/2017. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com dados coletados por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) da plataforma DATASUS – Departamento de Informática do SUS durante o período de jan/2008 a dez/2017. Foram coletados dados de óbitos por câncer de mama, estômago, colorretal, pulmão, colo do útero, próstata e neoplasias hematológicas (foram agrupadas pelos CIDs relacionados – C81 a C96) nas diferentes regiões geográficas brasileiras e por sexo. **Resultados:** Durante o período analisado foram constatados 136.258 óbitos por NH. A faixa etária com mais de 60 anos totalizou 79.337 óbitos (58% do total). Utilizando a análise agrupada, as NH ocupam o sexto lugar em mortalidade, representando 13,7% das mortes em ambos os sexos. Destas, 73.358 acometeram homens (54%) e 62.900 (46%) mulheres. Analisando por região e comparando-se a mortalidade, as NH ocupam 12,9% da mortalidade na região Norte, 13,9% no Nordeste, 13,8% no Sudeste, 13,2% no Sul e 14,3% no Centro-Oeste. Dentre os tipos de NH, o linfoma não Hodgkin não especificado ocupou o primeiro lugar, totalizando 31.864 óbitos (23%). **Discussão:** Quando agrupadas, as NH ocupam posição de destaque nas estatísticas de câncer no Brasil, ficando entre as dez neoplasias com maior mortalidade. Apesar de analisar um grupo heterogêneo de doenças, tal dado se torna relevante considerando-se a ausência de políticas públicas que estimulem a detecção precoce deste grupo de doenças. Atualmente, a literatura ainda carece de informações a respeito da mortalidade por NH em geral, enfatizando a necessidade de se investigar mais sobre o assunto. **Conclusão:** A forma atual de agrupamento de neoplasias hematológicas é falha, pois coloca no mesmo grupo neoplasias de comportamento indolente, agressivo e muito agressivo. O agrupamento das neoplasias hematológicas em um único grupo, no sentido de entender seu impacto na saúde da população, abre discussão sobre a